

FACULDADE INTERNACIONAL DE CURITIBA

LUCIANE ALMEIDA SOUSA AMARAL

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

VITÓRIA DA CONQUISTA

2011

LUCIANE ALMEIDA SOUSA AMARAL

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Relatório de Estágio Clínico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de especialista no curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, na modalidade à distância, da Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter.

Prof.^a Me Regiane B. Bergamo

VITÓRIADA CONQUISTA

2011

FACULDADE INTERNACIONAL DE CURITIBA

Relatório Final de Estágio de Psicopedagogia Clínica
apresentado à Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter, do curso de
especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Nota: _____ () A = Aprovado () R= Reprovado

Profº Orientador
Responsável pela Prática Psicopedagógica

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	05
2.DESENVOLVIMENTO	06
2.1. Identificação da Instituição	06
2.2. Dados do avaliando	06
2.3. Registro da queixa	06
2.4. Registro descritivo dos encontros realizados	06
2.5. Informe psicopedagógico	14
2.6. Proposta de intervenção	17
2.7. Devolutiva aos pais	18
2.8. Devolutiva ao aluno	19
2.9. Devolutiva á escola	19
3.CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
4. REFERÊNCIAS	21
5. ANEXOS	22

INTRODUÇÃO

Dificuldade de aprendizagem refere-se a um distúrbio que pode ser gerado por uma série de problemas cognitivos ou emocionais, que pode afetar qualquer área do desempenho escolar. Poppovic, (1968) *apud* Ciasca (2008) define a aprendizagem “como um processo evolutivo e constante, que implica uma sequência de modificações observáveis e reais no comportamento do indivíduo, de forma global (físico e biológico), e do meio que a rodeia.”

Na maioria dos casos, a primeira pessoa a identificar a dificuldade de aprendizagem de uma criança é o professor no período do processo de alfabetização. Isso se dá pelo fato de que, é nesse período que se inicia a construção mais específica da construção da leitura e escrita.

Outro fator que se deve elevar em consideração é que, nos dias atuais com a obrigatoriedade de os pais levarem os filhos à escola, por força da necessidade em permanecer com algum tipo de benefício social, tem sido agravante, pois apenas “levam” e não participam efetivamente da construção da aprendizagem.

Também é necessário ressaltar que a inadequação metodológica no processo de ensino e aprendizagem tem contribuído para a não aprendizagem significativa do aluno. Uma sala de aula ou um grupo de estudo não é homogêneo, cada pessoa tem sua capacidade de aprender.

Fernández (1990) considera que a dificuldade para aprender seria o resultado da anulação das capacidades e do bloqueamento das possibilidades de aprendizagem de um indivíduo. Para a autora, a origem das dificuldades ou problemas de aprendizagem não se relaciona apenas à estrutura individual da criança, mas também a estrutura familiar em que a criança está vinculada.

A psicopedagogia clínica tem por finalidade compreender como se dá a construção do conhecimento de um sujeito cognoscente, avaliando-o como um todo, em seus aspectos, social, pedagógico, familiar, escolar, entre outros. Também tem a finalidade detectar fatores que estão bloqueando o processo de ensino e aprendizagem do sujeito. Não é um trabalho isolado, mas conjunto com todos os que fazem parte do processo de evolução de um educando.

DESENVOLVIMENTO

2.1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O CEI é uma instituição da rede pública de ensino, faz parte de pequeno bairro da cidade de Iguaí-Bahia, que ainda está em fase de desenvolvimento, situado na rua MRS, s/n, com 430 alunos matriculados no ano letivo de 2011, com o funcionamento nos turnos matutino e vespertino oferecendo a modalidade de Educação Infantil ao Ensino Fundamental 1. A clientela faz parte de bairros vizinhos. A escola possui oito salas de aula, uma secretaria pequena e uma sala para coordenação, uma sala para mecanografia, uma cozinha que é a base para recebimento da merenda escolar que é oferecida pelo SEMAE Secretaria de Merenda Escolar, Secretaria de Educação. A merenda é distribuída na sala de aula antes do recreio. A escola também possui um laboratório de informática e uma brinquedoteca. A coordenação pedagógica dá assistência em seis períodos, sendo três matutinos e três vespertinos, em dias alternados.

2.2. DADOS DO AVALIANDO

CSA, do sexo feminino, filha de RATA e VSS, está cursando o 3º ano do ensino fundamental de nove anos. Durante toda a educação infantil até o 2º, cursou em uma única escola. CSA cursou o 1º ano em 2007 e 2008, foi aprovada pelo conselho para o 2º, que repetiu em 2009 e 2010. Aprovada novamente pelo conselho foi progredida para o 3º ano. Em consequência, a mãe de CSA decidiu transferi-la para uma nova escola acreditando que, segundo ela, “a criança poderia se desenvolver melhor”.

2.3. REGISTRO DA QUEIXA

A queixa foi disponibilizada para a prática pedagógica clínica pela mãe, tia e professora de CSA, pois não se encontram satisfeitas com o desenvolvimento acadêmico da criança.

2.4. REGISTRO DESCRITIVO DOS ENCONTROS REALIZADOS

2.4.1. Visitas à escola

03/03/2011 – Entrevista com a equipe da Escola. (aceite e identificação do aluno)

07/03/2011 – Entrevista com a professora- A entrevista foi realizada na própria unidade de ensino com horário marcado pela professora, onde relatou alguns itens importantes sobre o desenvolvimento de CSA.

14/03/2011 – EOCA – Realizado em horário oposto às aulas de CSA, em sala pré-determinada pela direção da escola.

16/03/2011 – Sessão lúdica e provas operatórias: Conservação de pequenos conjuntos discretos.

18/03/2011 – Turno matutino: Observação da educanda na sala de aula. Turno Vespertino: Provas operatórias Conservação de matéria.

21/03/2011 – Provas Operatórias: Conservação de superfície.

23/03/2011 – Provas Operatórias: Conservação de líquidos e de comprimentos.

25/03/2011 – Provas Projetivas Psicopedagógicas: Par educativo e Planta da sala de aula

28/03/2011 – Provas Pedagógicas: Vínculo familiar e a planta da minha casa.

Prova: Realismo Nominal

28/03/2011 – Provas Pedagógicas: Os quatro momentos do dia.

Prova: Leitura com Imagem

30/03/2011 – Provas Pedagógicas: Família educativa.

Prova: Leitura sem imagens

2.4.2. Observação do sujeito no recreio

A escola encontra-se desde o início do ano letivo com a construção de uma quadra de esportes por isso o período de aula foi reduzido e as crianças estão sendo liberadas mais cedo. O lanche é feito dentro da própria sala de aula num período de cinco a dez minutos. Mas segundo a professora de C. o comportamento dela no período do recreio é o mesmo da sala de aula. Uma criança sempre reservada e discreta, “é devido a timidez dela.” relatou a professora.

2.4.3. Observação em sala de aula

CSA senta na cadeira da frente, realiza as atividades normalmente e permanece quieta o tempo todo. Segundo a professora P. sempre varia o lugar onde ela senta para que haja maior interação com o grupo.

2.4.4. Entrevista ou relatório dos professores

Segundo a professora atual C. é uma criança tímida, obediente que não dá trabalho em sala de aula, fala pouco ou as vezes não fala nada. “isso dificulta a avaliação e o desenvolvimento da leitura porque ela não abre a boca para nada.” disse a professora. A escola não oferece salas de reforço.

2.4.5. Histórico Escolar

CSA entrou na escola com três anos de idade na Educação Infantil, sendo o Primeiro Período no ano de 2005, Segundo Período em 2006. Segundo a mãe, nunca percebeu deficiência na aprendizagem nesse período, “a única queixa, nessa época tida como elogio de um bom comportamento, que CSA era muito quieta”. Em 2007 iniciou o período de alfabetização, sala do 1º ano do ensino fundamental, e por não corresponder às expectativas de aprendizagem, em 2008 e repetiu a série, sendo aprovada no ano de 2009 para o 2º ano. Não foi diferente nesse período, pois CSA não conseguiu acompanhar o rendimento da turma, tendo que repetir no ano seguinte. Mantive contatos com a professora do 1º ano na escola anterior e disse-me que foi a mesma professora nesse período, e relatou que CSA era muito tímida na sala de aula; segundo ela “CSA possui muita dificuldade de expressar seus pensamentos, e também com uma espécie de bloqueio, quando era-lhe feito algum questionamento, ficava paralisada.” Nada diferente da escola atual, pois a maior queixa da professora P. é que CSA “não se relaciona com os colegas na escola, não conversa e demonstra dificuldade na leitura, apesar de fazer todas as atividades propostas.”

2.4.6. Anamnese

A mãe sempre demonstrou interesse todas as vezes que entrei em contato. VSS relatou que CSA não foi uma filha desejada, estava com dezenove anos e era a sua primeira gravidez. “Foi consequência de uma aventura”, disse ela. Só depois de

mais ou menos quatro meses de gestação decidiu contar ao pai que, não acreditando na gravidez, a perseguiu com uma arma de fogo na mão. VSS contou que foram momentos difíceis na vida. Segundo ela, o pai também exigiu que fosse feito um aborto. Passou muito nervoso, além de um longo período enjoado. “Foi uma gravidez inteira de rejeição e infelicidade”, disse ela demonstrando ainda muitos ressentimentos. O parto foi realizado em um hospital público, CSA nasceu com 2,30g e com um grave problema respiratório, tendo que ficar por um período na incubadora. Segundo ela, CSA chorou pouco ao nascer. Não recebeu aleitamento materno, pois ela não produziu. As duas foram morar com a avó de VSS. O pai só reconheceu a paternidade depois de dois anos do nascimento de CSA devido ao processo judicial de DNA. VSS relatou que, quando RATA aparecia no portão da casa, estava sempre muito bêbado, causando terror para a criança e a reação dela era esconder-se no quarto e chorar muito. “Ficava escondida até que tinha certeza de que ele (o pai) já tinha saído.” A mãe relatou esses detalhes sempre lembrando e agradecendo pela vida da avó, pois a mesma foi quem sustentou CSA com o leite. Segundo ela, o pai e a família dele, nunca deram atenção, tratavam a criança como filha bastarda e até o momento não há vínculo afetivo do pai com a criança. Atualmente CSA tem conhecimento dessa “outra” família, porém, sem contatos.

Depois dos dois anos do nascimento de CSA, VSS teve outro filho que mora com o pai em outro lugar. Atualmente, está casada e tem mais duas filhas (gêmeas) de um ano e cinco meses. VSS mora em outra casa, enquanto CSA mora com a bisavó de oitenta e seis anos, um primo de treze anos e o tio de quarenta anos. CSA sofreu algumas internações na infância devido a problemas intestinais. Em contato com a bisavó de disse que atualmente CSA sente muitas dores nas pernas, não tem um sono tranquilo, ainda mexe muito na cama à noite, “sempre mexeu muito na cama durante o sono, além de levantar a noite e conversar muito.” CSA começou a andar com um ano e três meses e quando começou a falar teve dificuldades e gaguejava muito. Dificuldade essa que, segundo ela, persiste até hoje, principalmente quando fica nervosa. Quando entrou na escola, aos três anos, chorou apenas no primeiro dia, seguindo normalmente os dias posteriores. A mãe também relatou que devido as suas ocupações não tem tempo de dar assistência a filha nas atividades escolares.

Quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem é importante identificar o método educativo no qual está inserida, podendo ser este o causador de

tal manifestação e analisar o fator emocional verificando quais os sentimentos que podem estar afetando suas capacidades. Balestra (2003) considera que a questão da afetividade, atenção, contribuição familiar são muito importantes para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Também não podemos deixar de considerar o que segundo Winnicott (1975) citado por Assis (2007) afirma:

A relação materna é de suma importância, pois a organização do eu da criança acontece devido aos laços estabelecidos com a mãe – numa maternagem suficientemente boa. A psicose desse modo, seria a expressão do fracasso da relação materna. Ele constatou também a importância fundamental do afeto materno, ao observar que, quando as crianças são privadas deste, tendem a cair em depressão ou a manifestar comportamentos anti-sociais, como o roubo ou a mentira, no intuito de reencontrarem, por meio da compensação com os objetos ou com a fantasia, uma boa mãe.

Diante do exposto, podemos considerar que a presença materna na vida de um aprendiz é de grande importância para o seu desenvolvimento cognitivo e social.

2.4.7. Observação exploratória (EOCA)

CSA veio ao primeiro encontro com a mãe e a tia materna C. que é uma pessoa muito presente na vida da criança. A mãe disse que considerava muito importante esse trabalho porque a filha frequentava a escola desde os três anos, fazia todas as atividades mas não conseguia ler. A mãe também relatou que CSA nunca perdeu de ano e não sabe como, fato este, não comprovado no histórico escolar, onde CSA repetiu duas vezes, séries diferentes.

CSA apresentou-se tímida, cabisbaixa, não olhava na minha direção e às vezes, disfarçava o olhar. Logo depois me despedi da mãe e da tia e conduzi CSA à sala de atendimento. Fiz algumas perguntas pessoais, como saber a idade, nome da escola, CSA respondeu sempre olhando para baixo. No primeiro momento de atividade, CSA ficou um longo período para decidir o que fazer e logo após disse que sabia fazer arte. Demonstrou ter iniciativa, organização, pegou o material e fez sua arte. Passou todo o período sem dizer uma palavra e quando eu fazia as perguntas, respondia apenas afirmando ou não com a cabeça. Pedi-lhe que desse um nome à arte e ela respondeu-me que não sabia. Perguntei com quem ela aprendeu a fazer arte, e disse-me que foi com o primo que estuda na escola X. Depois de um longo período, novamente a inquirir sobre o nome da arte, disse-me “ela é bonita.” Com facilidade, CSA fez a montagem de uma figura abstrata. Pintou variando as cores.

Soube colocar e respeitar as cores utilizadas de acordo com cada figura desenhada, respeitando a figura-fundo e posicionamento das figuras geométricas, mesmo com as linhas cruzando entre si. Observei o perfeccionismo e habilidade na pintura. Quando a perguntei se ela sabia fazer algo de Português, disse-me que não sabia fazer nada e de Matemática, disse que sabia fazer conta. Quando a pedi para fazer as contas, ela representou assim: $1+2=3$; $3+4=5$; $1+1=2$; $2+2=4$; $5+6=11$; $6+1=7$; $1+4=5$; $5+4=9$. Perguntei onde e com quem tinha aprendido aquelas contas, disse que foi naquele dia com a professora P. Quando solicitei novamente que demonstrasse algo que ela já tinha aprendido de Português, CSA, parou por um longo período e olhava para o teto da sala como estivesse tentando lembra alguma coisa, depois pegou o lápis e papel e escreveu as seguintes palavras: casa, peixe, corra, bola, dado. Pedi que lesse o que tinha escrito, leu normalmente todas as palavras, com exceção de corra que leu carro. Observei que CSA está acostumada a memorizar e copiar o que lhe é pedido para fazer.

2.4.8. Elaboração do primeiro sistema de hipóteses.

Com base na anamnese, informação social e EOCA, pontua-se a investigação da queixa com as seguintes hipóteses:

-Hipótese cognitiva:

A educanda possui dificuldade de raciocínio.

-Hipótese Afetivas:

Ausência materna e paterna.

Apego à professora

- Hipóteses Funcionais:

Dificuldade com a escrita: troca letras, repete escrita de palavras.

Dificuldade com a leitura: dificuldade de ler sílabas complexas, ritmo lento.

Matemática: Reconhece números na sequência porém tem dificuldade em reconhecer o posicionamento quanto a ordem na classe.

2.4.9. Área Cognitiva – Prova de conservação de Comprimento

Telefonei para a mãe de CSA e ela compareceu no dia e horas marcados. Depois do primeiro contato, iniciei a prova colocando os barbantes esticados sobre a mesa. O A com 25 cm e o B com 20 cm. Falei: Precisamos chegar à escola, C vai pelo caminho A e L pelo caminho B. Quem chegará primeiro à escola? Explique-me: “Não

sei.” Refiz a pergunta, trocando a palavra caminho por rua. “L vai chegar primeiro porque o caminho é mais curto.” Deformei o barbante A para ficar do mesmo tamanho do B que permaneceu esticado. E agora, quem chegará primeiro? “As duas vão chegar juntas.” Respondeu. Como você sabe disso? “A senhora colocou para ficar do mesmo tamanho.” Fiz o retorno empírico: Você disse que L chegaria primeiro porque o caminho era mais curto. E agora, quem chegará primeiro? Ela ficou muito pensativa e surpresa. Oscila nas respostas quando é questionada. Refiz a prova mais duas vezes para que houvesse compreensão. A educanda encontra-se no nível II, as respostas apresentam oscilações, instabilidades ou não são completas. Em um momento conserva, em outros não. Observei também a dificuldade de compreensão das palavras do cotidiano, isto é, tem dificuldade em reconhecimento de palavras sinônimas.

2.4.10. Área Emocional.

Coloquei o material sobre a mesa: lápis, borracha, papel, lápis de cor, hidrocor. Desenhe duas pessoas, uma que ensina e outra que aprende. Ela pegou o material e ficou pensativa. Logo em seguida, pelo o lápis e no canto esquerdo do papel começou a rabiscar um desenho, que por vezes, desenhava e apagava. Perguntei quem estava desenhando: “A minha professora P.” Perguntei sobre a professora. Disse-me: “Ela não é gorda, é bonita.” Perguntei se não faltava nada no desenho. Disse-me que não. Insistir relembrando a consigna. Ela disse que não faltava nada. CSA desenhou apenas a professora no canto da folha. Pedi que colocasse o nome da pessoa que desenhou. Escreveu trocando as letras de posição. Quando solicitei para desenhar a sala de aula, fez o desenho e colocou a professora sem a presença de alunos, nem a dela mesmo.

CSA fez o desenho tomando iniciativa em pegar o material, porém muito resistente. Também não se vê dentro do processo de aprendizagem, não se inclui no meio educativo ou se sente excluída do grupo. Vê quem ensina com superior.

2.4.11. Área funcional

CSA. relatou que gosta de sentar na frente por que não consegue enxergar bem no quadro.

2.4.12. Habilidades acadêmicas: leitura, escrita, matemática

Habilidades acadêmicas – Matemática

No dia marcado C. não compareceu devido a uma infecção intestinal. Remarcamos para o domingo à tarde na qual a mãe concordou e ela compareceu no lugar estabelecido. C. disse que já sabia contar até cem. Na realização da prova de conservação de matéria iniciei perguntando a C. o que ela poderia me dizer sobre o material, disse-me que era bonito. Dei as duas massas e pedi que fizesse duas bolas para estabelecer a igualdade inicial. C. observou e disse que estava tudo do mesmo tamanho. Depois pedia C. para fazer uma salsicha com a massinha vermelha e perguntei se esta tinha mais, menos ou a mesma quantidade, C. respondeu que tinha mais. Fiz a argumentação, ela respondeu “por que é grande”. Fiz o retorno empírico e C. respondeu corretamente. Logo após, pedi que fizesse duas bolas com a massa e transformasse em uma pizza, e fiz a argumentação se a pizza tinha mais, menos ou a mesma quantidade. C. respondeu que “tem mais porque machucou e fez um quadrado ficar mais.” Fiz a contra argumentação com terceiros: “Um garoto da sua idade me disse que a pizza iria ter mais. Você acha que ele estava certo ou não?” C. respondeu: “Está certo porque a pizza de verdade é grande.” Continuei com a argumentação: “Outro garoto da sua idade me disse que iria ter a mesma quantidade. O que você acha?” C. continuou a responder que “não terá a mesma quantidade porque a pizza é quadrada.” Fiz o retorno empírico: E se eu voltar a fazer uma bola com esta pizza, teremos a mesma quantidade, ou uma terá mais e a outra terá menos? C. respondeu: “Terá a mesma quantidade.” Pedi que dividisse uma das massas em quatro bolinhas. Perguntei: Essas bolinhas têm mais, menos ou a mesma quantidade que esta bola? C. respondeu que tinha menos. Explique-me por que razão acha isto. C. respondeu que “Acho que fica tudo do mesmo jeito se juntar. Ela tem mais em quantidade. Só dividiu em quatro.” Observei que C. teve o cuidado em fazer as quatro bolinhas, todas do mesmo tamanho. C. se encontra no nível II, ora conserva, ora não conserva, demonstrando muita insegurança e necessidade de aprovação.

Habilidades acadêmicas – Leitura

No dia marcado, C. compareceu sorridente. Pela primeira vez a tinha visto com uma expressão diferente. Começamos a prova de Leitura sem imagem. Apresentei a palavra bola e leu sem dificuldade. Na palavra arara, leu alegria. Na palavra chave,

leu sabedoria. Na palavra abraço, leu a menina. Na palavra manteiga, leu macaco. Na palavra palhaço, leu gosto. Na palavra arranhou, perguntou se já tinha falado alegria, respondi que sim, então disse futebol. Na palavra sapo, leu sem dificuldade. Na palavra sorvete, leu cinema. Na palavra rosa, leu rato.

Na prova de realismo nominal, pedi que dissesse uma palavra grande, respondeu: “menina grande”, perguntei por quê? Respondeu por que a menina é grande. Quando respondeu, disse que foi pensando nela mesma. Pedi que me dissesse uma palavra pequena: respondeu “rato”, disse-me que o rato é pequeno. Apresentei as palavras aranha e boi e perguntei qual a palavra maior? Respondeu-me “a aranha, mas ela é pequena.” Perguntei por quê. Porque a palavra aranha tem seis letras, disse-me contando as letras. Pedi que me dissesse uma palavra parecida com bola. Disse-me boi. “Por que tem o B e o O”. Pedi que dissesse uma palavra parecida com a palavra cadeira, respondeu-me casa, “por que tem o C e o A.” E as palavras baleia e bala são parecidas? Ela respondeu: “São parecidas porque começam com a mesma letra.” Diante das cartelas MESA e CADEIRA, solicitei a C. que me dissesse onde estava escrito a palavra cadeira. Ela mostrou a palavra e eu a interroguei, disse por que a palavra começa com CA. Diante das cartelas COPO, COLO e ÁGUA, solicitei a C. que me respondesse se a palavra parecida com copo, é colo ou água? Ela mostrou a palavra água, dizendo que é água que se parece com copo.

Nas cartelas BOI e ARANHA, solicitei a C. que me dissesse onde estava escrito cada uma, acertou mostrando a letra inicial.

Observei que C. reconhece as letras do alfabeto, lê palavras de sílabas simples, ainda com dificuldade, não consegue ler as palavras de sílabas complexas. Associa palavras pela letra inicial sem, no entanto observar o restante da construção da palavra.

2.5. INFORME PSICOPEDAGÓGICO

I. Dados Pessoais:

Camila Santos Anunciação

Sexo: Feminino Idade: 10 anos

Filiação: Roberto Átila Tavares da Anunciação e

Valdiléia Silva Santos

Escola: Centro Educacional de Iguaí

Série: 3º Ano do Ensino Fundamental de nove anos

II. MOTIVO DA AVALIAÇÃO:

A educanda foi encaminhada pela mãe para um diagnóstico psicopedagógico com a seguinte queixa: “A aluna foi aprovada para o 3º ano, sem saber ler.”

III. PERÍODO DE AVALIAÇÃO E NÚMERO DE SESSÕES:

A avaliação teve início: dia 03 de março de 2011

Término em: 30 de março de 2011 (total de 12 sessões), assim descritos:

1ª Sessão: 03/03/2011 – Conversa com a coordenadora pedagógica e gestora.

2ª Sessão: 07/03/2011 - Entrevista com a professora e Registro da queixa;

3ª Sessão: - 14/03/2011- EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem.

4ª Sessão: 16/03/2011 – Sessão Lúdica

5ª Sessão: 16/03/2011 – Prova Operatória

6ª Sessão: 18/03/2011 – Prova Operatória

7ª Sessão: 21/03/2011 – Prova Operatória

8ª Sessão: 23/03/2011 – Prova Operatória

9ª Sessão: 25/03/2011 – Provas Projetivas Psicopedagógicas -

10ª Sessão: 28/03/2011 – Provas Projetivas Psicopedagógicas - Realismo Nominal e Leitura com imagem.

11ª Sessão: 30/03/2011 – Provas Projetivas Psicopedagógicas – Prova leitura sem imagem.

12ª Sessão: Anamnese

IV. INSTRUMENTOS UTILIZADOS:

Anamnese

Informação social

EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

Provas Piagetinas:

Provas Projetivas:

- Leitura com Imagem

- Leitura sem Imagem

- Análise do material escolar

V. ANÁLISE DOS RESULTADOS:

1- ÁREA PEDAGÓGICA:

a-Leitura: Dificuldade de leitura das sílabas complexas, leitura sem pontuação. Leitura, tom de voz e interpretação inadequadas.

b-Matemática: Raciocínio lento. Dificuldade em reconhecer símbolos e posição do número quanto ao sistema de numeração.

c-Escrita: Troca de letras na escrita, repete palavras na construção do texto, dando outro sentido ao texto.

2-ÁREA AFETIVA:

A criança possui dificuldade no relacionamento em grupo.

3- ÁREA COGNITIVA:

Raciocínio lento. Dificuldade em compreender enunciados. Alcançou nível 2 nas provas piagetianas. Oscila nas respostas.

PROGNÓSTICO:

A educanda necessita de uma intervenção no processo de leitura e escrita e no desenvolvimento da expressão na linguagem falada. Necessita de trabalhos que envolvam a auto-estima e o trabalho em grupo.

INDICAÇÕES:

1-À FAMÍLIA:

- a-Participação da mãe nas atividades escolares.
- b-Aproximação com a família paterna.
- c- Momentos em família.
- d-Reforço escolar.

2-À ESCOLA:

a-Avaliar o processo de leitura com o acréscimo de produções que envolva a educanda nas atividades em grupo na sala e junto com a família trabalhar as atividades desenvolvidas no processo.

PARECER DIAGNÓSTICO CLÍNICO:

Ao desenvolver o presente trabalho e subsidiado pelo levantamento de dados escolares da educando, através de conversas com a professora regente e ex-professoras e a aplicação dos instrumentos investigativos, conclui-se que a educando na área cognitiva, apresenta nível regular, oscilando em suas respostas; no afetivo, ausência do referencial familiar, pois tem afetado os relacionamentos com os grupos em que vive. Constatou-se que, no momento, todo esse obstáculo tem afetado o seu desempenho acadêmico e social. Quanto à área funcional, suspeita-se que a educando apresenta dificuldade visual.

2.6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO:

2.6.1. TEMA: A música no processo de leitura e escrita.

2.6.2. JUSTIFICATIVA:

Além de alfabetizar, a música também resgata a cultura e ajuda na construção do conhecimento. A música sempre esteve presente na vida do homem. É uma forma de expressão encontrada em todos os grupos humanos, é um produto natural do homem e vem sendo utilizado por ele das mais diversas formas. Recentemente a música é usada para alfabetizar, integrar crianças carentes e até curar (musicoterapia).

Essa função social da música esta sendo cada vez mais levada a sério. Pensando nessa modalidade que está presente em todas as classes sociais, a música será utilizada para o despertar da leitura e escrita.

2.6.3. OBJETIVOS:

- a- Oportunizar as crianças a aquisição de um repertório de letras, de forma a contribuir para o desenvolvimento do processo de alfabetização;
- b- Motivar a pesquisa e a análise das palavras do texto;
- c- Viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos;
- d-Valorizar a linguagem musical como fonte de referência para o ensino da leitura e escrita.

2.6.4. ATIVIDADES:

-Metodologia:

Através dos diversos tipos de músicas, desenvolver atividades para a compreensão e interpretação do texto aproveitando os conhecimentos prévios dos alunos; trabalhar com as letras das músicas copiadas em cartazes e lidas apontando as palavras para que os alunos façam a relação entre a oralidade e escrita e percebam a direção do nosso sistema de escrita (esquerda/direita e de cima para baixo); cantar as músicas com as crianças chamando sempre a atenção para o título e o compositor da música; executar as atividades de formas diversificadas levando em consideração as hipóteses em que as crianças se encontram. Pode fazer exercícios

de rimas, completar e ordenar versos e palavras, cruzadinhas, listas de nomes, interpretar as gravuras, construir frases e palavras utilizando o alfabeto móvel, marcar palavras que já conhecem ou sílabas; as letras das músicas serão afixadas na parede para que todos se familiarizem com o texto e sirvam de referenciais e suportes para as produções dos alunos.

Música: Alfabeto do Amor (Banda Anjo Azul)

Apropriação do sistema de escrita

Capacidade: Conhecer o alfabeto

Compreender a categorização gráfica e funcional das letras;

Conhecer e utilizar diferentes tipos de letras (de fôrma e cursiva);

Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita.

Formar novas palavras com as letras do alfabeto.

Bingo das palavras

Participar das interações cotidianas em sala de aula: escutando com atenção e compreensão; respondendo às questões propostas pela professora. Realizar com pertinência tarefas cujo desenvolvimento dependa de escuta atenta e compreensão.

Respeitar a diversidade das formas de expressão oral manifestada por colegas.

2.7. DEVOLUTIVA AOS PAIS:

A devolutiva foi feita a VSS onde foi relatada a necessidade da presença e acompanhamento dela nas atividades escolares de com horário preestabelecido.

As atividades de casa devem ser feitas diariamente para que haja rendimento na escola. Ter acesso a livros, revistas e compartilhar leituras em casa. Proporcionar um momento de lazer com a família e solicitar que o pai se faça presente em momentos importantes da vida do aprendente tais como: aniversário, reuniões escolares, festas na escola, passeios, etc.

2.8. DEVOLUTIVA AO ALUNO:

A devolutiva a C. foi realizada na presença da mãe. C. se comprometeu a participar mais dos grupos de atividades.

2.9. DEVOLUTIVA À ESCOLA:

Assistência mais individualizada e próxima da aprendente. Atividades mais atraentes para despertar o interesse da criança. Envolve-la nas atividades que exijam o uso de práticas sociais do uso da escrita como, por exemplo: lista de compras, aviso para mãe ou professora, leitura de um papel de água ou luz, etc. Envolve-la em grupos de estudos e apresentações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

No convívio com o estágio na prática clínica psicopedagógica pude perceber que para muitos colegas professores, a visão de que a atuação de um psicopedagogo é para resolver os problemas que afetam a aprendizagem das crianças, ou que a prática de um psicopedagogo é trabalhar a base da aprendizagem de leitura e escrita propriamente dito, essa se dá por causa da angústia de não saber como conviver com alunos que passam anos a fio numa mesma série e não conseguem identificar nem mesmo as letras do próprio nome. Outra experiência foi a que para outros, o atendimento clínico psicopedagógico é apenas um profissional a mais no mercado. Pensamento este que me fez ver que a atuação de um psicopedagogo é um desafio, não só ser o canal de libertação para uma aprendizagem significativa na vida de um aprendente, como também fazer a diferença e ver resultados positivos na vida de um ser humano, tanto do que aprende quando do que ensina. Tive experiências marcantes nos momentos de visitas, conhecimento de realidades tão precárias para uma criança, que me faz pensar que é pouco o que fiz e o desejo de atuação é crescente para ajudar outras em suas dificuldades. Para essa atuação, além da disponibilidade, investir em conhecimento, romper as barreiras das dificuldades que cercam a vida de um profissional que trabalha diretamente com crianças com dificuldades de aprendizagem, estimulando-as a superar suas limitações e trazendo de volta sua autoestima, sua alegria. O trabalho se torna gratificante quando você consegue ver e ouvir falar das mudanças na vida de um aprendente.

REFERÊNCIAS:

ASSIS, Árbila Luiza Armino. **Influências da Psicanálise na educação**: uma prática psicopedagógica. Curitiba: Ibpx, 2007.

BALESTRA, Sylvia Maria, organizadora. **Distúrbio de aprendizagem**: Proposta de Avaliação interdisciplinar. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2003.

CIASCA, Maria Marta Mazaro. **A Psicopedagogia em Piaget**: uma proposta para a educação da liberdade. Curitiba: Ibpx, 2007.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

ANEXOS:

AUTORIZAÇÃO DO (A) DIRETOR(A) DA INSTITUIÇÃO

Eu, Elma Maira Rebouças Araújo de Souza, diretora da Escola Centro Educacional de Iguaí localizada na Cidade de Iguaí, Estado Bahia, com endereço Rua Maria Rocha Santos, s/n e telefone (73) 8804 8338, declaro que o(a) aluno(a) estagiário(a) Luciane Almeida Sousa Amaral poderá realizar suas atividades de estágio nesta Instituição, conforme solicitação da Facinter, instituição responsável pelo curso de especialização em Psicopedagogia e pela disciplina de Estágio de Prática Psicopedagógica CLÍNICA, nas seguintes datas e horários abaixo discriminadas:

DATA	HORÁRIO	
	ENTRADA	SAÍDA
03/03	08h	10h
07/03	09h	10:30h
14/03	14h	15h
16/03	08h	10h
16/03	14h	15h
18/03	14h	15h
21/03	14h	15h
23/03	08h	10h
25/03	08h	09:30h
28/03	08h	10h
28/03	14h	15h
30/03	14h	15h
20/05	8h	11h

Iguaí - Bahia, 03 de março de 20 11
Elma Maira R. A. de Souza
Responsável pela instituição

Obs: assinatura e carimbo da instituição

Centro Educacional de Iguaí

Elma Maira Rebouças Araújo de Souza

DIRETORA

Processo Nº. 14.1001.09 Data: 26/03/2009

DIREC - 14 AUTORIZAÇÃO 14.188.09



AUTORIZAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

ROBERTO ÁTILA TAVARES DA ANUNCIAÇÃO, brasileiro, maior, portador do RG nº 071 77 15 81 7 e VALDILÉIA SILVA SANTOS, brasileira, maior, portadora do RG nº 14550382-88 SSP/BA, mãe/responsável pela menor CAMILA SANTOS DA ANUNCIAÇÃO, autorizo o(a) aluno(a) estagiário(a) LUCIANE ALMEIDA SOUSA AMARAL realize suas atividades de estágio consistem na avaliação psicopedagógica clínica.

Estou ciente do compromisso do aluno-estagiário(a) com o total sigilo sobre as informações coletadas e resultados da avaliação realizada, bem como sobre a natureza da atividade de Estágio de Prática Psicopedagógica.

Iguaí-Bahia, 03 de março de 2011



Valdiléia Silva santos

CURSO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
ESTÁGIO DE PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA
FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO ESTAGIÁRIO: **LUCIANE ALMEIDA SOUSA AMARAL**

TELESSALA:

UF: **BAHIA**

DATA	HORÁRIO ENTRADA- SAÍDA	Nº HORAS	ATIVIDADES	ASS. RESPONSÁVEL
26/02	10h às 12h	2h	Orientações para o estágio	<i>[assinatura]</i>
28/02	10h às 12h	2h	Busca de campo para estágio	<i>[assinatura]</i>
1º/03	18h às 20h	2h	Organização dos materiais para o início do estágio clínico	<i>[assinatura]</i>
03/03	08h às 10h	2h	Entrevista com a equipe da escola (aceite e identificação do aluno).	<i>[assinatura]</i>
07/03	09h às 10:30h	2h	Entrevista com a professora.	<i>[assinatura]</i>
09/03	09h às 11h	2h	Orientações para o estágio	<i>[assinatura]</i>
08/03	08h às 13h	5h	Fundamentação teórica (pesquisa bibliográfica, estudo do caso e seleção de material) – Projeto de Estágio (planejamento).	<i>[assinatura]</i>
09/03	8h às 13h	5h	Fundamentação teórica (pesquisa bibliográfica, estudo do caso e seleção de material) – Projeto de Estágio (planejamento).	<i>[assinatura]</i>
10/03	8h às 13h	5h	Fundamentação teórica (pesquisa bibliográfica, estudo do caso e seleção de material) – Projeto de Estágio (planejamento).	<i>[assinatura]</i>
14/03	14h às 15h	1h	EOCA	<i>[assinatura]</i>
16/03	8h às 10h	1h	Sessão Lúdica	<i>[assinatura]</i>
16/03	14h às 15h	1h	Provas Operatórias	<i>[assinatura]</i>
18/03	14h às 15h	1h	Provas Operatórias	<i>[assinatura]</i>
19/03	9h às 11h	2h	Orientações para o estágio	<i>[assinatura]</i>
21/03	14h às 15h	1h	Provas Operatórias	<i>[assinatura]</i>
23/03	08h às 10h	1h	Provas Operatórias	<i>[assinatura]</i>
25/03	8h às 9:30h	1h	Provas Projetivas Psicopedagógicas	<i>[assinatura]</i>
28/03	8h às 10h	1h	Provas Pedagógicas	<i>[assinatura]</i>
28/03	14h às 15h	1h	Provas Pedagógicas	<i>[assinatura]</i>
12/04	09h às 11h	2h	Orientações para o estágio	<i>[assinatura]</i>
30/03	14h às 15h	1h	Provas Pedagógicas	<i>[assinatura]</i>
13/04	13h às 19h	6h	Análise dos resultados e elaboração do relatório	<i>[assinatura]</i>
15/04	13h às 19h	6h	Elaboração do Parecer Psicopedagógico e do Informe Psicopedagógico	<i>[assinatura]</i>
18/04	13h às 19h	6h	Elaboração do Projeto de Intervenção	<i>[assinatura]</i>
20/05	08h às 11h	3h	Devolutiva (escola, pais e aluno)	<i>[assinatura]</i>
30/05	09h às 10h	1h	Entrega dos documentos no Polo para arquivo	<i>[assinatura]</i>

Total: 60h/a

Iguai - Ba, 03 de Março de 2011

Assinatura e carimbo da instituição

Centro Educacional de Iguaí

Elma Maira Rebouças Araujo de Souza

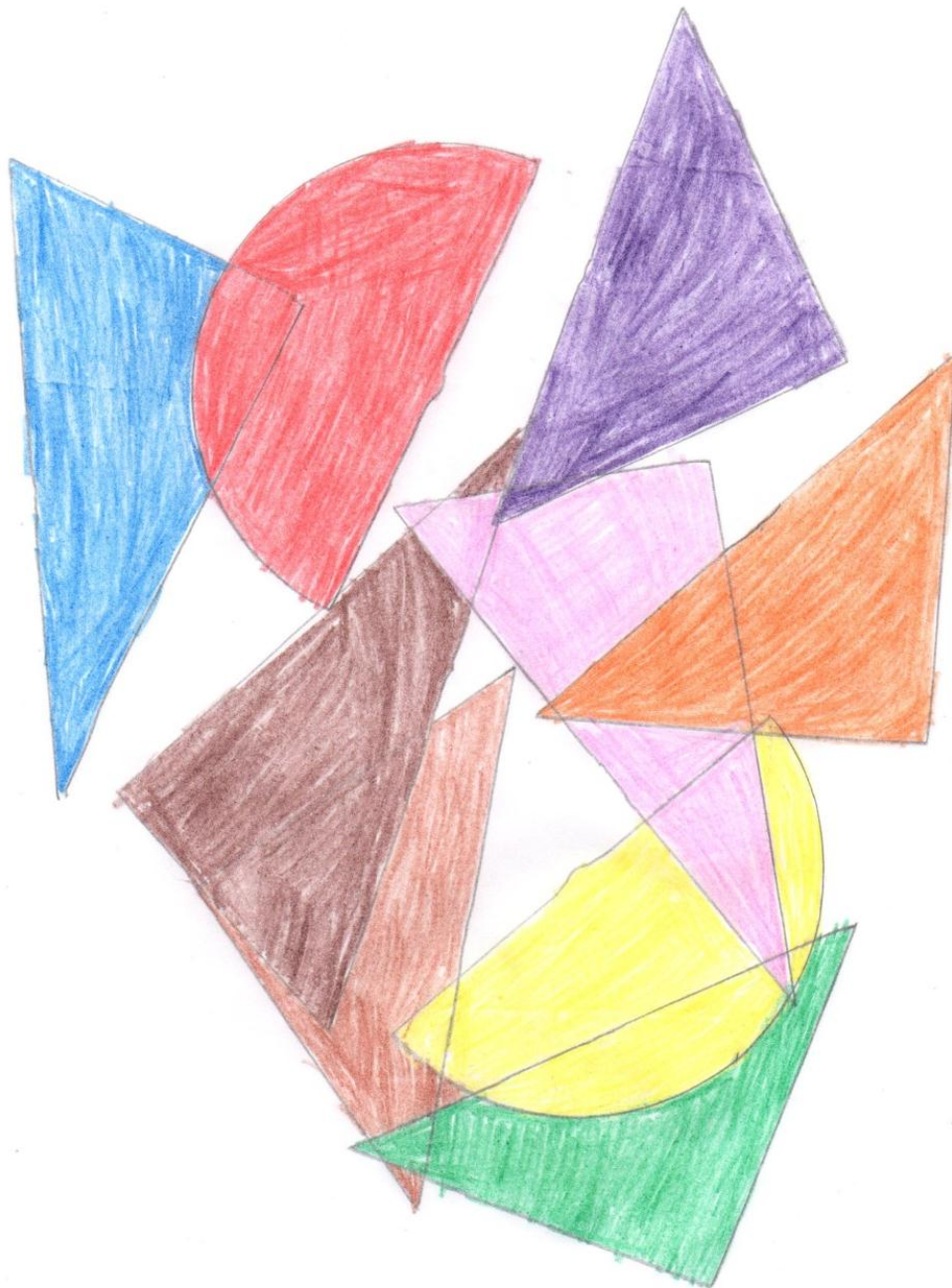
DIRETORA

Processo Nº. 14.1001.09 Data: 26/03/2009

DIREC - 14 AUTORIZAÇÃO 14.188.09

ATIVIDADE DO EOCA

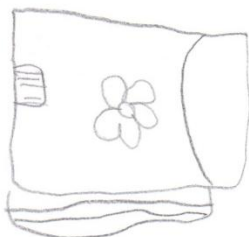
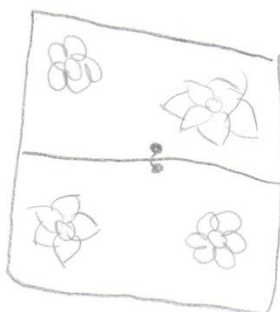
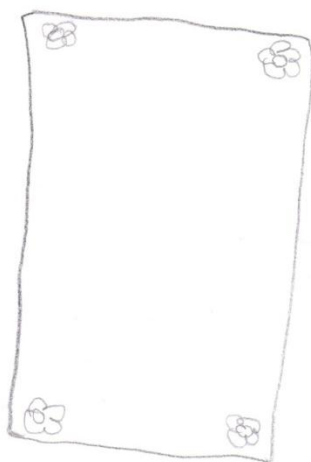
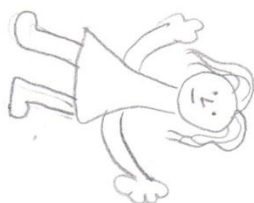
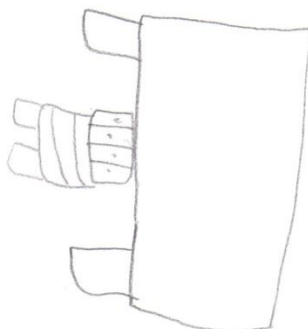
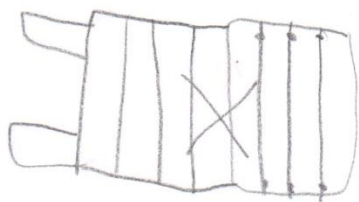
131



PARELHA EDUCATIVA



PLANTA DA SALA DE AULA



Planta da sala de aula

11